

Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2015

MORAIS, José M. L.; MACEDO, Fernando C. de; LIMA Jr., Francisco do Ó. (Org.). **Ceará: economia, urbanização e metropolização**. Crato: RDS Editora, 2014.

O livro em questão constitui uma coletânea de cinco artigos, assinados pelos seus organizadores (em diferentes combinações), quatro dos quais já publicados em periódicos no ano de 2012, que aqui são unidos pela preocupação de desvelar a dinâmica socioterritorial do Ceará. Trata-se, como lembram na apresentação, de uma unidade da federação que integra o Nordeste brasileiro, cujo PIB per capita correspondia, em 2010, a 48% da média nacional. O artigo que abre a coletânea é dedicado ao Nordeste, o quadro mais amplo em que se insere o objeto de estudo; mas, os demais artigos se concentram na relação entre o desenvolvimento econômico e a rede urbana do Ceará. No conjunto, os artigos revelam o esforço de se examinar “a especificidade regional a partir do movimento totalizante do capital”.

HINKELAMMERT, Franz; MORA J., Henry. **Hacia una economía para la vida: preludio a una segunda crítica de la economía política**. 5 ed. La Habana: Editorial filosofi@.cu; Editorial Caminos, 2014. 768p.

Franz Hinkelammert é um nome conhecido entre aqueles que se dedicam a perscrutar o futuro desde a periferia. Nascido na Alemanha e com doutorado na Universidade Livre de Berlin, Hinkelammert cedo se estabeleceu na América Central, tendo sido, por muitos anos, docente pesquisador do Departamento Ecumênico de Investigações [DEI], em São José da Costa Rica. Com Henry Mora Jiménez escreveu, em 2005, “Hacia una economía para la vida”. Sua quinta edição, que veio à luz em 2014, em Havana, contém 21 capítulos, que integram suas quatro partes principais, além de dois anexos. Apesar de sua extensão, as quase 770 páginas deste magnífico livro constitui, nas palavras de seus autores, apenas um esboço para uma reconstrução radical da economia, tanto em seu âmbito científico quanto como atividade humana (p. 18).

NERCESIAN, Inés; ROSTICA, Julieta. **Todo lo que necesitás saber sobre América Latina**. Buenos Aires: Paidós, 2014.

Este é, decididamente, um livro diferente. Trata-se de uma pequena introdução à América Latina, esculpida com grande imaginação por duas professoras de sociologia, da conhecida Universidade de Buenos Aires [UBA]. Aliás, a obra inicia informando a respeito do próprio nome – América Latina. Ao todo, são sete os

capítulos que a integram: (1) as origens, (2) independências e dependências, (3) ideias artes e cultura popular, (4) mudança social e revoluções, (5) ditaduras repressão e genocídio, (6) democracias e novos governos, e (7) a economia latino-americana. Apesar de se prestar a uma leitura leve e prazerosa, o texto está fundamentado em ótima bibliografia – o que confirma a suspeita de que, diante de um livro como esses, graça e rigor não precisam, necessariamente, ser dissociados. E no final ainda se encontra uma interessantíssima filmografia sobre a América Latina.

MONTEIRO Neto, Aristides (Org.). **Governos estaduais no federalismo brasileiro: capacidades e limitações governativas em debate.** Brasília: IPEA, 2014.

Este é um importantíssimo livro, prefaciado por Tania Bacelar de Araújo, que reúne nove capítulos sobre o mais que atual tema do federalismo brasileiro. O próprio organizador assina os capítulos um e nove, dividindo também a autoria do capítulo três. Além de Aristides Monteiro Neto, comparecem outros nove autores qualificados para tratar de aspectos diversos do federalismo como autonomia fiscal, dívidas estaduais e desigualdades regionais. Destaque cabe à tentativa de tomar em consideração o exemplo da China (capítulo sete) e o próprio contexto latino-americano (capítulo oito), no qual, afinal de contas, se inscreve a experiência brasileira.

WOOD, Ellen M. **O império do capital.** Trad. Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2014.

Ellen Wood é conhecida do público brasileiro. Dela, a própria Ed. Boitempo já publicara “Democracia contra capitalismo”. Este “O império do capital”, lançado pela Ed. Verso em 2003, oferece um quadro um tanto quanto desconcertante para quem ainda se espanta com coisas como “globalização”. Ao longo de sete densos capítulos, Wood se esmera em demonstrar que, enquanto os antigos impérios “dominavam territórios e subjugavam povos por meio da coerção extraeconômica [...] o imperialismo capitalista exerce seu domínio por meios econômicos”. E, para a surpresa de quem via o Estado esvaír-se com a globalização, ela afirma: “o Estado é hoje mais essencial do que nunca para o capital”. Indispensável.

FERNANDES, Ana Cristina; LACERDA, Norma; PONTUAL, Virgínia (Org.). **Estudos urbanos e regionais no Brasil 1983-2013: a trajetória de um campo disciplinar e de sua associação nacional.** Rio de Janeiro: Letra Capital; ANPUR, 2015.

A coletânea em questão é de inestimável relevância para os interessados no campo de estudos urbanos e regionais, que ganhou impulso de 1983 em diante, quando

foi criada a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR). Grande parte dos textos aí reunidos, assinados pelos 16 presidentes da entidade, já fora publicada antes, sobretudo, no seu periódico – a Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Para além de quaisquer outras importantes contribuições que ela vier a aportar, a presente coletânea permite entender “a rica agenda de pesquisa” da ANPUR, que abarca os grandes dilemas e conflitos da “construção da nação em suas dimensões urbana e regional, em paralelo à própria consolidação da área de conhecimento no país”.

SUGAI, Maria Inês. **Segregação silenciosa: investimentos públicos e dinâmica socioespacial na área conurbada de Florianópolis (1970-2000)**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2015.

Este livro é produto da tese de doutorado de Maria Inês Sugai, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo, em 2002. O tema é a segregação urbana na área que corresponde à conurbação metropolitana de Florianópolis, o que inclui os municípios de São José, Palhoça e Biguaçu, no estado de Santa Catarina. A hipótese é de que a localização dos investimentos públicos e sua repercussão na valorização das terras urbanas tendem a explicar a dinâmica intraurbana e, no caso em questão, a formação de desigualdades socioespaciais. Nas palavras de Flávio Vilaça, “Sugai faz uma análise primorosa [...] fundamentada em cuidadosa e profunda pesquisa dos mais variados aspectos da área conurbada da capital catarinense”.

LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (Org.). **Brasil século XXI: por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

Esta coletânea, organizada por três docentes do Instituto de Geociências da UFF, surgiu, em primeira edição, no ano de 2004 pela Ed. Max Limonad. Uma década depois ela é, mui oportunamente, reeditada pela Ed. Letra Capital. Além da apresentação, redigida pelos organizadores, o livro traz 13 artigos, subscritos por 14 autores, predominando, entre eles, estudiosos ligados à geografia. Os temas tratados vão do mais teórico ao mais empírico, do espaço/território à problematização das desigualdades e à discussão de políticas, de São Paulo/Rio de Janeiro à Amazônia, do urbano ao regional – aliás, tudo bastante bem articulado pela perspectiva que, então, se cultivava de uma nova regionalização. O último artigo, por sinal, faz uma originalíssima síntese. Assinara-o a inesquecível Ana Clara Torres Ribeiro.